

# USP cai ao menos 11 posições em ranking mundial

Única brasileira na lista que mede a reputação de 100 instituições no mundo, a universidade está na faixa do 81º ao 90º lugar

**Barbara Ferreira Santos**

A Universidade de São Paulo (USP) caiu ao menos 11 posições em um ranking que mede a reputação das universidades pelo mundo, divulgado ontem pelo *Times Higher Education* (THE), publicação britânica que faz os principais rankings mundiais de ensino superior. A USP agora está no grupo que vai do 81.º ao 90.º lugar – no ano passado, estava entre o 61.º e o 70.º. Na lista, as universidades são citadas por posição até o 50.º lugar e, depois disso, enquadradas em grupos de dez até a 100.ª posição.

Embora o desempenho da USP tenha caído, a universidade ainda é a única universidade da América Latina a ser citada. O ranking novamente apontou uma elite mundial de universidades dos Estados Unidos e do Reino Unido, que ocupam as dez primeiras posições, entre elas a Universidade Harvard, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e a Universidade de Stanford, as três primeiras colocadas, respectivamente. Em 11.º lugar é que aparece uma universidade de fora, a Universidade de Tokyo, no Japão.

Os Estados Unidos são, de longe, o país com mais universidades no top 100. Além de ocuparem os três primeiros lugares, têm oito no top 10 e 46 no top 100. Quando se considera o desempenho dos países – apenas 20 foram citados no ranking –, o Brasil está em penúltimo lugar e perde apenas para Israel, que também só tem um representante, o Instituto de Tecnologia de Israel (Technion), nas posições 91-100.

O ranking de reputação é feito desde 2011. Neste ano, teve como base a avaliação de 10.536 professores, pesquisadores, cientistas e intelectuais escolhi-



MARCOS SANTOS/USP IMAGENS 21/1/2014

**Câmpus.** Reitor diz que tamanho atrapalha bons resultados

dos a dedo em 133 países ouvidos entre março e maio de 2013 pelo THE. É um ranking subjetivo, em que é considerada a opinião desses especialistas sobre as universidades.

Segundo o editor dos rankings do *Times Higher Education*, Phil Baty, o desempenho mais baixo da USP neste ano ocorreu porque menos especialistas citaram a universidade nos questionários. “Nossos dados sugerem que a USP não é bem reconhecida por sua excelência em pesquisa em locais estratégicos e importantes do mundo – especialmente no Leste da Ásia, por exemplo. Isso pode prejudicar a reputação internacional da universidade.”

Por outro lado, explica Baty, o fato de a USP estar no top 100 é um bom resultado para o Brasil. “Essa lista representa ape-

nas 0,5% das universidades do mundo, e o Brasil tem uma instituição bem estabelecida entre uma pequena elite global. Outras economias emergentes, como a Índia, não têm nenhum representante”, diz.

Em entrevista ao *Estado* em janeiro, quando assumiu o cargo de reitor, Marco Antonio Zago disse que, nos atuais sistemas de rankings, a “USP provavelmente nunca será umas das dez melhores”. “Porque as instituições no topo são de tamanho médio para pequeno, com grandes orçamentos. As 12 mais importantes do mundo têm, em média, 17 mil alunos. Nós temos 90 mil.”

**Rankings anteriores.** A USP vem caindo em todos os principais rankings de 2013 e 2014, mas também é a melhor colocada da América Latina em todos. No último levantamento geral da THE, que levava em conta as 100 melhores universidades do mundo, com base em fatores como pesquisas e número de professores, a USP saiu do 158.º lugar, em 2012, para a faixa 226-250, em 2013. No ranking do Quacquarelli Symonds University (QS), passou do 139.º para o 127.º lugar.

**● Círculo vicioso**  
**“Se a reputação acadêmica mundial cai, há o risco de um círculo vicioso, que leva a menos oportunidades e parcerias internacionais e, por sua vez, prejudica a reputação ainda mais”**  
**Phil Baty, EDITOR DO THE**

## Universidade elimina vice-reitoria de relações internacionais

Em época de contenção de gastos na Universidade de São Paulo (USP) – os investimentos serão reduzidos neste ano em quase 30% –, a instituição substi-

tuiu a Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais pela agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional, criada no último Conse-

lho Universitário (CO).

Segundo a USP, a agência cuidará das relações acadêmicas nacionais e internacionais e da mobilidade acadêmica. O órgão já foi criado e deve dar “suporte à cooperação acadêmica em matéria de ensino, pesquisa, cultura e extensão no âmbito nacional e internacional”. /B.F.S.

## DESEMPENHO INTERNACIONAL

● Em listas mundiais de ensino superior de 2013 e 2014, o desempenho da USP só caiu

### Ranking de reputação do THE\*

POSIÇÃO EM 2013	UNIVERSIDADE	POSIÇÃO EM 2014	UNIVERSIDADE
1º	Harvard	1º	Harvard - EUA
2º	MIT	2º	MIT - EUA
3º	Cambridge	3º	Stanford - EUA
4º	Oxford	4º	Cambridge - Reino Unido
5º	California, Berkeley	5º	Oxford - Reino Unido
6º	Stanford	6º	California, Berkeley - EUA
7º	Princeton	7º	Princeton - EUA
8º	California, Los Angeles	8º	Yale - EUA
9º	Univ. de Tokyo - Japão	9º	Caltech** - EUA
10º	Yale	10º	California, Los Angeles - EUA
<b>61º-70º</b>	<b>USP</b>	<b>81º-90º</b>	<b>USP - Brasil</b>

A USP caiu ao menos 11 posições, saindo do grupo que vai do 61º ao 70º lugar em 2013 para a faixa entre o 81º ao 90º neste ano.

### Ranking geral do THE\*

POSIÇÃO EM 2012/2013	POSIÇÃO EM 2013/2014	INSTITUIÇÃO	PAÍS
1º	1º	Caltech	EUA
3º	2º	Harvard	EUA
2º	3º	Oxford	Reino Unido
<b>158º</b>	<b>226º - 250º</b>	<b>USP</b>	<b>Brasil</b>

### Ranking geral do QS\*\*\*

POSIÇÃO EM 2012/2013	POSIÇÃO EM 2013/2014	INSTITUIÇÃO	PAÍS
1º	1º	MIT	EUA
3º	2º	Harvard	Reino Unido
2º	3º	Cambridge	EUA
<b>139º</b>	<b>127º</b>	<b>USP</b>	<b>Brasil</b>

\*Times Higher Education \*\* Em 2013, estava na 11ª posição \*\*\* Quacquarelli Symonds University

FONTE: TIMES HIGHER EDUCATION/ QUACQUARELLI SYMONDS UNIVERSITY

INFORMÁTICA/ESTADÃO

### \* ANÁLISE: Leandro Tessler

## Mais reputação significa mais financiamento

Todas as universidades do mundo buscam reputação. Uma reputação elevada faz com que a instituição seja procurada por melhores alunos e melhores professores, o que resulta em mais financiamento para suas atividades e uma melhor reputação, e o ciclo recomeça. Reputação é baseada em conceitos subjetivos como tradição e percepção pela sociedade e pelo mundo acadêmico. Para entender qual a real relevância das universidades chinesas no mundo, um grupo de pesquisadores da Shanghai Jiao Tong University propôs em 2003 indicadores objetivos de pesquisa e criou o "ranking de Shanghai". Esse ranking foi bastante polêmico por considerar apenas indicadores de pesquisa. Como resposta foram criados outros rankings, como o do Times Higher Education (THE), que considera ensino, pesquisa, citações, inovação e internacionalização. Desde 2011, a publicação produz também seu ranking de reputação (R-THE), que busca estimar a fama das uni-

versidades da forma mais objetiva que consegue: são enviados questionários para professores universitários escolhidos pelo mundo, reproduzindo a demografia do ensino superior. Nenhuma surpresa no topo: das top 10 do R-THE, oito estão entre as top 10 do THE. Boas práticas conferem prestígio. A América Latina fica melhor no R-THE do que no THE. A USP, nossa única representante entre as top 100 no R-THE, está entre as top 250 no THE. Essa posição é importante para o Brasil, mas seria importante termos mais instituições reconhecidas internacionalmente. Isso só será possível se conseguirmos estabelecer mais canais de cooperação em pesquisa, ganhando prestígio onde ele realmente interessa, e rompermos de vez o histórico isolamento de nossos cursos de graduação. O programa Ciência sem Fronteiras é um passo positivo nessa direção. Mas só com políticas públicas de longo prazo, voltadas para o recebimento de estudantes estrangeiros – ensinando em inglês e criando um ambiente multicultural –, é que nossas instituições poderão ter maior reconhecimento internacional.

\* É PROFESSOR DA UNICAMP, EX-COORDENADOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA INSTITUIÇÃO